

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE MACAPÁ/AP

Adalgisa Costa Mendes¹
Diosnel Centurion²

INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um grande desafio para as escolas, devido aos vários fatores que contribuem para que os alunos se evadam da escola. No entanto, diante dessa realidade, as escolas precisam estar preparadas para desenvolver estratégias para reduzir esse índice de evasão.

Sendo assim, os motivos que levaram a escolha da temática em estudo decorreram da relevância da pesquisa, pois os resultados comprovados desta pesquisa poderão dar maior visibilidade dos fatores que são responsáveis para elevar os índices negativos da evasão escolar na EJA. E, a partir disso provocar uma mudança nas estratégias desenvolvidas nas escolas.

Para tanto, a evasão escolar na EJA passou a rotular essa modalidade de ensino, caracterizando os alunos como aqueles das classes menos favorecidas, pois o fato de não concluírem os estudos denota para muitos uma certa falta de interesse pelos estudos, onde passam a ser vistos com discriminação e preconceito, pois acredita-se que são muitos os fatores que contribuem para que o aluno se evada da escola.

Nas pesquisas de Barbosa e Vilela (2015), que tiveram como objetivo compreender alguns fatores intra e extraescolares que originam a evasão escolar e identificar alternativas para evitar esse problema. Os resultados apresentados descreveram que a EJA surgiu a partir de uma necessidade, onde pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir ou seguir seus estudos podem fazer isso por meio dessa modalidade de ensino. Para tanto, é indispensável que os professores façam cursos de capacitação, para que estes possam refletir sobre sua prática e criar estratégias a partir do uso de materiais didáticos para que nos processos de educação possam ser criados ambientes estimuladores.

Diante disso, o objetivo desta pesquisa é determinar os fatores que contribuem para evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos em Escolas da rede Estadual do município de Macapá/AP

¹ Mestre em Ciências da Educação da Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA), gisamendes202@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Comunicação Internacional da Macquarie University - Australia, lensoid@gmail.com

METODOLOGIA

O estudo foi de modelo não experimental, de cunho transversal e tipo descritivo e abordagem mista, sendo qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados através da observação sistemática nas escolas; questionários com perguntas abertas com professores da EJA e Coordenadores Pedagógicos e fechadas com alunos da 2ª Etapa da EJA. Os dados foram organizados de forma coerente e sequencial para serem analisados e interpretados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Costa, Guimarães e Rocha (2011), a evasão escolar é crescente nas suas inúmeras origens, como a desmotivação frente ao ensino, estrutura física da escola (alvo de constantes reclamações e reivindicações de melhorias), ausência da família no acompanhamento do discente, indisciplina e falta de diálogo entre estudante e escola. E, entenderam que a participação dos sujeitos envolvidos no ambiente escolar (alunos, alunas, professores, professoras, supervisores e supervisoras pedagógicos, diretores, diretoras e famílias) é indispensável na resolução deste problema que afeta um número expressivo de instituições de ensino da rede pública.

Considera-se que os fatores pedagógicos, sociais e econômicos colaboram para incidir na evasão e impedem a permanência dos alunos no EJA. A evasão escolar na EJA é muito alarmante, pois é fato que número de alunos e alunas que se matriculam não concluem o ano letivo nessa modalidade de ensino. É um número expressivo e comprometedor. Nesse contexto, é um grande desafio para a equipe pedagógica promover ações e estratégias que motivem os alunos da EJA a permanecerem na escola e a concluírem seus estudos (SILVA, 2020).

Segundo o documento: “Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”:

Entender a evasão e a retenção como fenômenos que envolvem fatores multidimensionais (culturais, sociais, institucionais e individuais), e relacionar esse entendimento à complexidade da Rede Federal no cumprimento da sua função social, implica em articular ações que deem conta do atendimento a um público diversificado que, em sua maioria, é socioeconomicamente vulnerável e egresso de sistemas públicos de ensino em regiões com baixo índice de desenvolvimento educacional. (BRASIL, 2013, p. 28)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

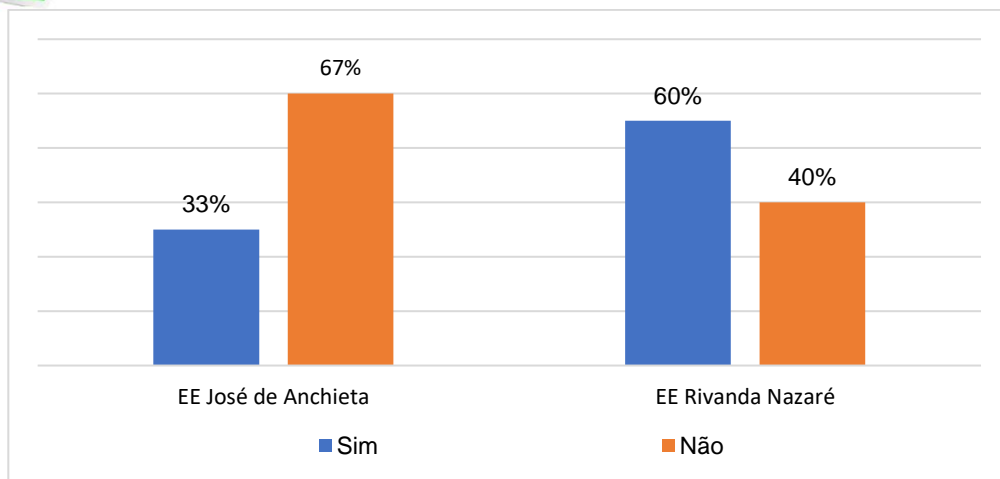
Segundo os relatos apresentados pelos professores entrevistados a evasão escolar na EJA são variados, porém, analisa-se que esses motivos já são conhecidos por grande parte dos profissionais que atuam na educação. Acredita-se que diante dessa realidade, é indispensável que todos se unam para amenizar o grande índice de evasão nessa modalidade de ensino. As observações realizadas em campo confirmaram os relatos dos professores. Logo, a evasão escolar é um problema que começa na escola e compromete a sociedade, pois a falta de profissionais capacitados são reflexos do abandono escolar.

Além disso, pode-se registrar que as metodologias de ensino estão suprindo as necessidades educativas dos alunos. No entanto, as observações realizadas em campo, mostraram que alguns alunos não conseguem aprender devido as metodologias desenvolvidas pelos professores. Nesses casos, é indispensável que os professores façam uma autoavaliação de sua atuação, para que assim, possa ter certeza que suas práticas de ensino estejam despertando o interesse dos alunos pela aprendizagem.

De acordo com Oliveira (2020), quando se trabalha com pessoas adultas, há a necessidade do discente de reconhecer que esse aluno possui características diferentes daquele do ensino regular, como habilidades e limitações no mundo em que vive. Isso “faz com que ele traga consigo diferentes habilidades e dificuldades e, provavelmente, maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem” (p. 60). Dessa forma, é importante que os docentes busquem trabalhar os conteúdos e as disciplinas com o que o estudante vivencia. Assim, o programa abandona “a perspectiva estreita de formação para o mercado de trabalho, para assumir a formação integral dos sujeitos, como forma de compreender e se compreender no mundo” (BRASIL, 2007, p. 43).

No Gráfico 1, foi apresentado informações dos alunos sobre se estes já se evadiram da EJA.

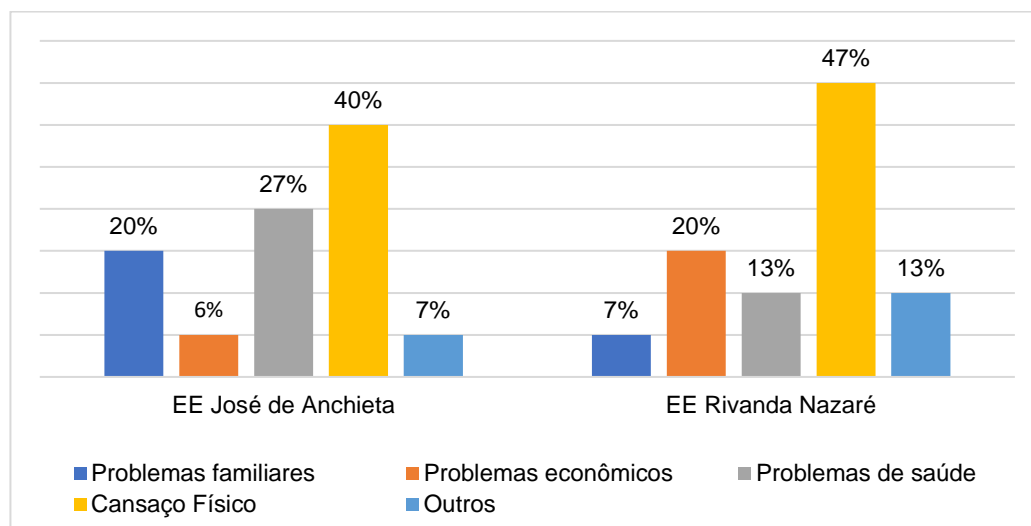
Gráfico 1. Se os alunos já se evadiram da EJA.



Fonte: Dados coletados no primeiro semestre de 2020

Segundo os dados apresentados, 33% dos alunos da EE José de Anchieta se evadiram da escola e 67% dos alunos responderam que não. Em contrapartida, 60% dos alunos da EE Rivanda Nazaré da Silva Guimarães disseram que sim e 40% dos alunos ressaltaram que não, que nunca se evadiram da escola. Por meio desses dados, são perceptíveis os números preocupantes da evasão na escola, principalmente da EE Rivanda Nazaré. Fernandes (2020) destaca que a evasão é uma das maiores dificuldades no desenvolvimento do aluno jovem ou adulto que, por inúmeros fatores, internos e/ou externos à instituição escolar, foram levados ao abandono escolar.

Gráfico 2. Motivos de evasão escolar segundo os alunos da EJA



Fonte: Dados coletados no primeiro semestre de 2020

Conforme os dados apresentados, os alunos da EJA da EE José de Anchieta, responderam que os motivos de evasão escolar foram: 20% por problemas familiares, 6% por

problemas econômicos, 27% por problemas de saúde, 40% por cansaço físico devido a jornada de trabalho e 7% disseram que foram outros motivos, porém não citaram. Já os alunos da EE Rivanda Nazaré ressaltaram que: 7% por problemas familiares, 20% por problemas econômicos, 13% por problemas de saúde, 47% por cansaço físico, em decorrência da jornada de trabalho e 13% responderam outros motivos, porém não citaram.

Verificou-se também que os professores dispõem de ferramentas didático-pedagógicas e laboratórios de informática onde os alunos possam realizar pesquisas e extensão, tendo potencial para engajar os alunos e criar interesse e motivação. Segundo Faria e Moura (2015) os profissionais devem buscar metodologias que supram a necessidade de educacional de cada público e estudante, e quando se fala em educação de jovens e adultos, é preciso “repensar [...] a formação dos professores para lecionar na EJA, tendo em vista que é um público plural e específico que necessita ter uma formação que priorize a relação entre educação e trabalho” (FARIA, MOURA, 2015, p. 163). Assim, para ministrar aulas na EJA, torna-se necessário que o profissional de educação mobilize recursos didático-pedagógicos diferenciados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, porque primeiramente conseguiu-se descrever o perfil socio acadêmico dos professores das escolas campo de pesquisa, onde pode-se constatar que estes profissionais tem uma vasta experiência na educação, devido ao tempo que atuam, de forma específica na EJA, o que faz destes conhecedores dos fatores que contribuem para a evasão escolar na citada modalidade de ensino, onde por meio de um trabalho integrado com a coordenação pedagógica das escolas pode-se criar estratégias com intuito de reduzir os índices de evasão escolar na EJA.

O estudo pode verificar que a metodologia de ensino do professor utiliza estratégias para acompanhar os alunos ações que contribuem em alguma medida diminuir o índice de evasão de alunos das instituições de ensino, pois as escolas dispõem de recursos didático-pedagógicos que podem potencializar as práticas de ensino dos alunos, estimulando-os de forma proativa, onde os professores ao atuarem como mediadores da aprendizagem desses alunos poderão despertar o interesse destes pelos conhecimentos e conscientizá-los da importância da conclusão dos estudos, para a futura inclusão em uma sociedade globalizada.

Os motivos que levam os alunos da EJA a evadirem-se das escolas são inúmeros, dentre eles, destacou-se: problemas familiares, podendo envolver uso de drogas lícitas e ilícitas,

doenças, gravidez não planejada, etc.; problemas sociais, pois os alunos da EJA na sua maioria são de classes sociais baixas e, com isso ocorre a discriminação e o preconceito; problemas econômicos, pois muitos abandonam os estudos para trabalhar e, com a baixa escolaridade, geralmente trabalham na área comercial, onde a demanda é de salários baixos e carga horária alta, o que acarreta no cansaço físico e a falta de estímulo para estudar.

Portanto, é imperativo afirmar que esta pesquisa trouxe contribuições valiosas para minha formação profissional, pois a realidade vivenciada em campo fez reafirmar meu compromisso na área de atuação, onde a mudança no processo educacional da EJA, ou de qualquer outra modalidade de ensino requer de profissionais proativos comprometidos e atuantes, certos de que o trabalho coletivo faz parte de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Evasão Escolar; Práticas Docentes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. I.; VILELA, M. S. C. **Evasão Escolar na EJA**: um estudo sobre as dificuldades vivenciadas por jovens e adultos para a efetivação do processo ensino aprendizagem. 2015. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia. Universidade Federal Rural da Amazônia, Gurupá/PA, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Portaria SETEC/MEC nº 39/2013**, de 22 de novembro de 2013. Institui Grupo de Trabalho sobre evasão, retenção e conclusão. Brasília, DF: 22 de novembro de 2013.

FARIA, Débora SA; MOURA, Dante Henrique. Desistência e permanência de estudantes de ensino médio do proeja. **HOLOS**, v. 4, p. 151-165, 2015.

FERNANDES, Ana Paula Cunha; DA SILVA OLIVEIRA, Iranildo. Evasão na EJA: um desafio histórico. **Revista Educação & Formação**, v. 5, n. 13, p. 79-94, 2020.

OLIVEIRA, E. C. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos**: entre o ficar na escola e o voltar para casa. 2020. 121 f. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Universidad Autónoma de Asunción, Asunción (Paraguay) 2020.

SILVA, G. C.; SANTOS JUNIOR, G. dos. **Ensino de estatística na EJA**: contribuições da metodologia da resolução de problemas. Zetetike, Campinas, SP, v. 28, p. e020018, 2020.